



## Andorinha

### Promoção da Língua Portuguesa e da Cultura em Língua Portuguesa Canchungo – Região de Cacheu – Guiné-Bissau



«Há números que apontam para 5% da população que fala Português, no recenseamento de 1979, e outros para 10%, no recenseamento de 1991 (Scantamburlo, 1999: 62). Não há, infelizmente, estudos mais recentes sobre esse assunto, mas penso que é por demasiado evidente que a situação da Língua Portuguesa na Guiné-Bissau em nada se compara com os restantes países lusófonos africanos: é, sem dúvida, o PALOP onde se fala menos português. Basta circular pelas ruas de Bissau para nos apercebermos desta dura realidade.

Devido ao facto de ser a língua oficial, o Português é o idioma de ensino. É também a língua de produção literária, da imprensa escrita, da legislação e administração. Deparamo-nos, então, com este paradoxo: tudo está escrito em Português, mas uma parte esmagadora da população não domina a língua. As crianças são alfabetizadas numa língua que não ouvem, nem em casa nem na rua, e só quando comunicamos com a elite política e intelectual guineense conseguimos estabelecer comunicação em Português. O grande problema da Língua Portuguesa neste país é, a meu ver, não passar da escrita para a oralidade.

(...)

Dado que a rádio é o único meio de comunicação que chega a todos os guineenses, parece-me fundamental uma aposta em programas radiofónicos que divulguem a Língua Portuguesa; em suma, uma aposta na oralidade.»

- Ana Paula Robles, Instituto Camões na Guiné-Bissau<sup>1</sup>

## I. PROGRAMA RADIOFÓNICO ANDORINHA – 1 ANO DE EMISSÕES

O programa Andorinha teve a primeira emissão a 24 de Abril de 2008 na Rádio Comunitária Uler A Baand em Canchungo e desde então mantém uma periodicidade semanal, todas as quintas-feiras, das 20 às 21 horas.

A iniciativa surgiu no âmbito da abertura desta rádio comunitária a colaborações externas, nomeadamente a programas na área do desporto, saúde, nutrição, humor. O programa Andorinha foi uma iniciativa de Marcolino Elias Vasconcelos, professor – sobretudo de Língua Portuguesa – no Liceu Regional Hô Chi Minh, e António Alberto Alves, sociólogo e técnico-formador-voluntário de uma ong portuguesa.

Desde o início que o objectivo e estrutura de foram os seguintes – dos quais passamos a realizar um historial descritivo:

Objectivo do programa:

***Promoção da Língua Portuguesa e da Cultura em Língua Portuguesa***

Grupo-alvo:

- Professores e alunos de Língua Portuguesa
- Pessoas interessadas na Língua Portuguesa e na Cultura em Língua Portuguesa

Apresentação da estrutura do programa

- Música em Língua Portuguesa
- Componente da Língua Portuguesa
- Pequenas entrevista / depoimentos gravados
- A cultura em Língua Portuguesa: poesia, texto, conto, provérbio, adivinha
- Linha aberta com os ouvintes, segundo questões ou temas



Andorinha – porquê

Andorinha porque se trata de uma ave migratória, existe cá e lá, e pretende simbolizar e homenagear o carácter migrante dos portugueses e mandjakos (e de outras etnias) e a rota de solidariedade e intercâmbio que se pretende montar, entre cá e lá, através da promoção da Língua Portuguesa e da cultura em Língua Portuguesa.

<sup>1</sup> ROBLÉS, ANA PAULA (2006). O ensino da Língua Portuguesa no ensino superior: a situação da Guiné-Bissau. *Ubuntu*, nº 3, Dezembro 2006, Bissau, p. 21-24.

### I.1 – Música em Língua Portuguesa

Desde o início deste programa, toda a música a ouvir será cantada em Língua Portuguesa. Música produzida em Portugal e no Brasil, e sempre que possível de outros países da CPLP. Alguma da música de Portugal tem surpreendido porque é Hip Hop, Rap e Reggae de músicos de segunda e terceira geração de angolanos, cabo-verdianos ou guineenses com nacionalidade portuguesa (lusó-africanos) e nascidos em redor de Lisboa.

- de Portugal: Amália Rodrigues, António Variações, Black Company, Black Out, Boss AC, Buraka Sound System, Carlos do Carmo, Carlos Paredes, Chullage, Contrabando, Cool Hipnoise, Da Weasel, Danças Ocultas, Dealema, Expensive Soul, Fernando Tordo, Filhos da Madrugada, Gaiteiros de Lisboa, General D, GNR, Janita Salomé, José Peixoto & Fernando Júdice, João Lóio, Jorge Palma, Kussondulola, Madredeus, Mafalda Arnauth, Maria João & Mário Laginha, Mars One, Melo D, Mercado Negro, Micro, Mind A Gap, Mundo Complexo, Mundo Secreto, Né Ladeiras, Pedro Abrunhosa, Prince Wadada, Raúl Marques & Os Amigos da Salsa, Resistência, Ruas, Rui Júnior, Sagas, Sam The Kid, Sérgio Godinho, Serial, Sr. Alfaiate, Terrakota, Valete, Variações, Xutos e Pontapés;
- do Brasil: Adriana Calcanhoto, Caetano Veloso, Chico Buarque, Chico Science & Nação Zumbi, Clara Nunes, Elis Regina, Gabriel o Pensador, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Maria Rita, Milton Nascimento, Ney Matogrosso, Tom Zé, Vinicius de Moraes, Virgínia Rodrigues;
- de Cabo Verde: Cesária Évora, Djuruman, Hermínia, Ildo Lobo, Travadinha, Tubarões;
- de Moçambique: Eyuphuro, Ghorwane.

### I.2 – Componente da Língua Portuguesa:

Esta rubrica tem sido mantida como a alma do programa, procurando apresentar diversos conteúdos da Língua Portuguesa, sobretudo na sua componente gramatical<sup>2</sup>.

Neste sentido, desde o início do programa foram abordados os seguintes temas: elaboração de um diálogo, formas de frase (afirmativa e negativa), flexão dos substantivos (flexão de número – singular e plural, flexão de género), o artigo (noção e funcionamento), adjectivos (noção e funcionamento), os pronomes (noção e funcionamento), sílabas e acentos tónicos, os numerais, sinais de pontuação, voz activa e voz passiva, os advérbios (noção e classificação), modos de apresentação do discurso (discurso directo, discurso indirecto e discurso indirecto livre), a frase, as preposições, as conjunções, elementos fundamentais da oração, o predicado, os verbos, o sujeito, complemento directo e indirecto, conceito de literatura, figuras de estilo

### I.3 – Depoimentos gravados:

Desde o início do programa que a introdução de depoimentos gravados – pequenas entrevistas com a duração de cerca de cinco minutos – se tem revelado um modo de trazer a estúdio a voz de diversas personalidades e instituições.

No programa inicial, fomos perguntar a opinião sobre a ideia de um programa de promoção da Língua Portuguesa e da cultura em Língua Portuguesa a dois cidadãos que nasceram a falar o português e que estão há mais tempo em Canchungo: o Sr. Orlando e o Padre Henriques. O Sr. Orlando chegou à Guiné-Bissau em 1965 e a Canchungo em finais de 1969 – o que significa cerca de 40 anos. O Padre Henriques chegou a Canchungo em Outubro de 1970 e apenas teve uma pausa de 8 anos em Bissau, ou seja, é cidadão de Canchungo há 30 anos.

Desde então, continuamos a sair para a rua em Canchungo à procura de pessoas que afirmam gostarem da Língua Portuguesa e da Cultura em Língua Portuguesa:

- Marta da Costa, professor da Escola de Ensino Básico Unificado
- Bernardo Gomes, professor e director da Escola EBU Pública de Iniciativa Comunitária de Cabienque
- Bráima Conté, professor e director da Escola EB Pública de Iniciativa Comunitária de Pelundo
- Madalena Lopes, professora da Escola EBU Pública de Iniciativa Comunitária “Tomás Nanhungue” de Tame
- Alexandre Injai, professor da Escola EB Pública de Iniciativa Comunitária de Pelundo e presidente da AFIPEL – Associação dos Filhos de Pelundo

---

<sup>2</sup> ARRUDA, LÍGIA (2004). “Gramática de Português para estrangeiros”. Porto Editora, Porto; BORREGANA, ANTÓNIO AFONSO (2000). “Gramática Portuguesa – Língua Portuguesa”. Texto Editora, Porto, Abril de 2000; ROCHA, ANA (2006). “Gramática Elementar de Português”. Editora Replicação, Lisboa.

- Ailton Mendonça, professor da Escola EBU Pública de Iniciativa Comunitária “Tomás Nanhungue” de Tame
- Clemente Mendes, voluntário da AGUIBEF – Associação Guineense para o Bem-Estar da Família
- Teresa Coioté, aluna da Escola da ADRA
- Ansum Toré, homem-grande que habitualmente está no Mercado
- Manuel Iaia Mancal, professor e vice-director da Escola Prof. Antero Sampaio
- Mutaro Tunkará, Delegado Regional do CENFA
- Eduardo Gomes de Betame, aluno no Liceu Regional Ho Chi Minh
- Ciro João Gomes, técnico de oficina auto
- Ernesto Baticã Ferreira, professor e director da Escola 1º de Junho
- José Bohan Bissorã, do 2º Batalhão de Infantaria “Saco Vaz”
- Upa Calipande Gomes, Presidente de ASPECOCA – Associação dos Pequenos Comerciantes de Canchungo
- Mana Nina, responsável de Saúde da Família na Região de Cacheu
- Yofân Sambú, professor e director da Escola Pública de Iniciativa Comunitária “Prof. Henrique Bamba Ferreira” de Canhobe
- Puliquério João da Costa, jornalista radiofónico e poeta em Língua Portuguesa
- Braima Caiote, professor na Escola Pública de Iniciativa Comunitária “Prof. Henrique Bamba Ferreira” de Canhobe
- Usta Pina Mango, secretária dos Jovens Parlamentares em Canchungo
- Joseph Gomes, professor na Escola Pública de Iniciativa Comunitária “Tomás Nanhungue” de Tame
- Augusto Mango, secretário executivo da CONGAI – Confederação das Organizações não Governamentais e Associações Intervenientes ao Sul do Rio Cacheu
- Nadini José Bandanhi, ex-educadora de infância na Escola Adventista de Betel em Bissau e agora estudante universitária em Colinas de Boé em Bissau, curso de Gestão e Contabilidade
- Augusto da Silva, professor e bibliotecário na Escola Prof. Antero Sampaio
- Carlos Indi Nogueira, professor na Escola Adventista de Bolama
- Alcino Cirilo Simão Dias, aluno da Escola Normal Superior Tchico-Té, 2º ano, especialidade de Língua Portuguesa
- Lurdes Mendes Pereira, aluna da Escola Normal Superior Tchico-Té, especialidade de Língua Portuguesa
- Paulino da Silva, professor do Liceu Regional Hô Chi Minh
- Upá Ferreira, porta-voz dos finalistas do ano lectivo 2007/2008 do Liceu Regional Hô Chi Minh
- Djaques Djompé, professor de Língua Portuguesa no Liceu Regional Hô Chi Minh
- Aeno Duarte Sampaio, professor e director do Complexo Escolar Sto. Agostinho
- Petran Jatan, finalista da 11ª Classe do Liceu Regional Hô Chi Minh
- Fabriciana Saco Nancassa, finalista da 11ª Classe do Liceu Regional Hô Chi Minh
- Cirilo Sanhá, técnico-formador da FEC a desenvolver o projecto +Escola nas Escolas Públicas de Iniciativa Comunitária de Cabienque, Pelundo, Tame e Canhobe
- Glória Castelhamo, técnico-formador da FEC a desenvolver o projecto +Escola nas Escolas Públicas de Iniciativa Comunitária de Cabienque, Pelundo, Tame e Canhobe
- Alberto Cagitare Mendes, professor de francês no Liceu Regional Hô Chi Minh em Canchungo
- Vicente Maria Vaz, professor de francês no Liceu Regional Hô Chi Minh em Canchungo e Presidente da Liga Guineense dos Direitos Humanos do Sector de Canchungo
- Feliciano Gomes (Kuka), professor na Escola Prof. Antero Sampaio e presidente da ASA – Associação para a Solidariedade e Acção em Canchungo
- Mário Mendes, professor na Escola Prof. Antero Sampaio
- António Bedane, inspector-formador da Direcção Regional de Educação de Cacheu
- José Augusto da Silva, professor na Escola Prof. Antero Sampaio
- Simão Leitão, gestor do projecto +Escola a decorrer nas Escolas Públicas de Iniciativa Comunitária de Cabienque, Pelundo, Djita, Tame e Canhobe
- Diunisius Barbosa, professor de Alfabetização na Escola Prof. Antero Sampaio
- Galileu Fernando Gomes, presidente da Associação de Estudantes do Liceu Regional Hô Chi Minh
- Laiete Mendes, professora da Escola Pública de Iniciativa Comunitária de Cabienque
- Estevão Faustino Mendes, da COAJQO – Cooperativa Agro-Pecuária de Jovens Quadros

- José Soares Cardoso, aluno da 11ª Classe no Liceu Regional Hô Chi Minh
- Nelson Pinto Cá, assistente social na SOS Aldeia de Crianças
- Samper Vasconcelos Mendes, professor e director do Liceu Regional Hô Chi Minh
- Lamine da Costa, professor do Liceu Regional Hô Chi Minh
- João Baptista Mendes, aluno do Liceu Regional Hô Chi Minh
- Joaquim Vicente Gomes, professor da Escola ADRA Adventista

#### I.4 – A cultura em Língua Portuguesa: poesia, texto, conto, provérbio, adivinha:

No espaço para a cultura em Língua Portuguesa, na componente da poesia, apresentamos autores portugueses (David Mourão Ferreira, Vasco Graça Moura, Miguel Torga), autores guineenses (António Baticã Ferreira, Amílcar Cabral, Eunice Borges, Tony Tcheka), autores da CPLP (Vinicius de Moraes, Odete Costa Semedo, Alda Lara), e autores locais, intitulados poetas de nova geração (Aissatú Mendes, Francisca Romão Gomes, Puliquério João da Costa, Dojuste Francisco Mendes, Roménia Francisco Gomes) – sempre que possível, com poemas declamados pelos próprios autores em gravação.

Na componente de texto, apresentamos António Graça de Abreu (“Diário da Guiné – Lama, Sangue e Água Pura”), Juvenal Cabral (“Memórias e Reflexões”), Caetano Veloso (“Verdade Tropical”), António Carreira (“Vida Social dos Manjacos”).

A partir de 27 de Novembro de 2008 passamos a apresentar as obras que existem à disposição dos ouvintes no Centro de Desenvolvimento Educativo em Canchungo – uma vez que sentimos a frustração de quem não podia aceder a obras que estávamos a revelar!

#### I.5 – Bankadas Andorinha:

A 10 de Julho de 2008, iniciamos uma nova rubrica para apresentar notícias da ideia de se formarem grupos informais – as *bankadas* – para falarem a Língua Portuguesa – ou seja, praticarem a oralidade e ultrapassarem o receio de falarem em português! – que entretanto começaram a surgir em diferentes bairros de Canchungo e também em algumas tabankas, em ligação ao programa radiofónico Andorinha...

#### I.6 – Novo Acordo Ortográfico:

De 18 de Setembro de 2008 a 29 de Janeiro de 2009, foi realizada uma rubrica sobre o Novo Acordo Ortográfico<sup>3</sup> pela Língua Portuguesa, respondendo a diversas solicitações sobre o tema colocadas pelos ouvintes.

#### I.7 – Programas temáticos:

Desde o início que nos propusemos realizar programas temáticos, com uma periodicidade mais ou menos mensal, segundo alguns temas inicialmente propostos por nós.

Estes programas foram acontecendo, mais ou menos como o planeámos, respondendo progressivamente a ideias e solicitações dos próprios ouvintes. É de salientar que estes programas têm a duração alargada de duas horas, contando com os convidados em estúdio e possibilitam uma maior abertura de linha para a participação de ouvintes.

1º a 05.06.2008, com o tema “Ser professor de Língua Portuguesa na Guiné-Bissau”, com os seguintes convidados em estúdio:

- Armando Gomes, professor do Liceu Regional Ho Chi Minh em Canchungo
- Bernardo Gomes, professor e director da Escola EBU Pública de Iniciativa Comunitária de Cabienque
- Fatumata Binta Bá, professora da Escola EBU Pública de Iniciativa Comunitária “Tomás Nanhungue” de Tame
- Paulo Gomes, professor da Escola Prof. Antero Sampaio de Canchungo

2º a 03.07.2008, com o tema “A formação em serviço de docentes em Língua Portuguesa na Região de Cacheu”, com os seguintes convidados em estúdio:

- Bernardo Gomes, professor e director da Escola EBU Pública de Iniciativa Comunitária “Tomás Nanhungue” de Tame
- Carlos Mário Nhaga, professor e técnico da UAP de Canchungo – Pólo de Língua Portuguesa do Instituto Camões em Canchungo
- Maria de Lurdes Évora, professora e directora da Escola ADRA de Canchungo

<sup>3</sup> CASTELEIRO, JOÃO MALHOA; CARREIRA, PEDRO DINIS (2008). “O novo acordo ortográfico. O que vai mudar na grafia do português. Texto Editora, Cacém.

- Pedro Almeida, técnico-formador da FEC – Fundação Evangelização e Culturas (Lisboa, Portugal)

3º a 21.08.2008, com o tema “A presença da Língua Portuguesa na Comunidade – quem é que fala Português?”, com os seguintes convidados em estúdio:

- Clemente Mendes, da bankada Andorinha em Caroncã
- Eduardo Gomes, da bankada Andorinha em Betame em Canchungo
- Josimar Gomes, da bankada Andorinha em Tchada em Canchungo
- Julaica Baticã Ferreira, da bankada Andorinha em Pindai em Canchungo
- Martinho Alves, da bankada Andorinha em Huambo em Canchungo
- Quintino da Silva, da bankada Andorinha do quartel do 2º Batalhão de Infantaria “Saco Vaz” em Canchungo
- Regina Rosário António Upa, presidente da bankada Andorinha em Cajegute (Caió)

4º a 06.11.2008, com o tema “Os bibliotecários da Região de Cacheu – que contributo para a promoção da Língua Portuguesa”, com os seguintes convidados em estúdio:

- Augusto da Silva, bibliotecário e professor na Escola Prof. Antero Sampaio em Canchungo
- Avenário Gomes, bibliotecário na Escola Jovens Sem Fronteiras em Caió
- Bambi Vasconcelos, bibliotecário e professor na Escola Prof. Antero Sampaio em Canchungo
- Chocola Gomes, bibliotecário na Escola Jovens Sem Fronteiras em Caió
- Etelvino Gomes, bibliotecário na Biblioteca de Cacheu
- Mário Mendes, bibliotecário no Liceu Daniel Brottier em Calquisse
- Vitória Mendes, bibliotecária do Centro de Desenvolvimento Educativo de Canchungo

5º a 11.12.2008, com o tema “Os poetas de nova geração em Língua Portuguesa”, com os seguintes convidados em estúdio:

- Fátima Mancal
- Francisca Romão Gomes
- Luís Óscar Pereira
- Lurdes Mendes Mantenque
- Puliquério João da Costa

6º a 15.01.2009, com o tema “Os Verbos” e contou com o professor Paulo Francisco Gomes e os seus alunos seleccionados de duas turmas da 5ª Classe da Escola Prof. Antero Sampaio: Chaviana da Silva, Iama Mendes, Jorge Fernando Gomes, Paulo Gomes, Barnabé Quintino Manga, Luís Gomes, Mama Sambú e Maria Catarina Mendes.

7º a 12.02.2009, repetindo o tema “Ser professor de Língua Portuguesa na Guiné-Bissau”, com os seguintes convidados em estúdio:

- Domingos Duque Olenca, professor e director da EBU “24 de Setembro” em Canchungo
- Ernesto Baticã Ferreira, professor e director da Escola 1º de Junho em Canchungo
- Herculano Luizinho Vaz, professor e director do Liceu Regional Hô Chi Minh em Canchungo
- Iaia Mancal, professor e vice-director da Escola Prof. Antero Sampaio em Canchungo
- Susana António Gomes, professora e directora da EBE de Catchobar

8º a 12.03.2009, com o tema “A Língua Portuguesa e a Emigração para Portugal”, com os seguintes convidados em estúdio:

- Dapuar da Costa
- Domingos Mendes
- Francisco Major Mendes
- Mamadi Injai (Wié)
- Mário Danty
- Paulo Nienaber
- Thomas Mendy

I.8 – Programas extra:

Ao longo deste ano também aconteceram programas extras devido a questões de calendário: quando o programa ía para o ar num dia em que um acontecimento se impunha, como aconteceu com a inauguração

e abertura do Centro de Desenvolvimento Educativo em Canchungo, o Dia de Natal e o primeiro dia do Ano Novo.

- A 4.09.2008, sobre a inauguração e abertura do Centro de Desenvolvimento Educativo em Canchungo, foram descritos as suas valências (biblioteca, sala de informática, fotocopiadora) e foram apresentadas diversas referências bibliográficas, sobretudo na área da Educação. Foram difundidos depoimentos de Victória Mendes, a bibliotecária, Dulcineia Pereira, presidente da CONGAI – Confederação das Organizações não Governamentais e Associações Intervenientes ao Sul do Rio Cacheu, Raimundo Mendes e Maria Alice da Silva, membros de bankadas Andorinha, e Aristides Pereira, professor do Liceu Regional Hô Chi Minh.
- A 25.12.2008, sobre o Natal, com textos sobre a tradição natalícia de Portugal a Timor-Leste.
- A 01.01.2009, no âmbito do Novo Ano, falamos do que foi a presença da Língua Portuguesa no ano que passou e falamos do que perspectivamos para o ano de 2009 em relação à Língua Portuguesa e do que desejamos para o próximo ano de 2009, nomeadamente em relação à Língua Portuguesa, com os seguintes convidados em estúdio:
  - Clemente Mendes, da bankada Andorinha de Caroncã e Vice-Porta-Voz da bankada central Andorinha;
  - Eduardo Gomes, da presidente da bankada Andorinha de Betame e Vice-Presidente da bankada central Andorinha;
  - Júlio Mendes Ninte, vice-presidente da bankada Andorinha da Avenida Titina Silá e Presidente da bankada central Andorinha.No espaço de linha aberta com os ouvintes, segundo questões ou temas, ouvimos como os nossos ouvintes passaram a Passagem de Ano e o que desejam para o próximo ano de 2009, nomeadamente em relação à Língua Portuguesa.

## II. BANKADAS ANDORINHA

Na sequência da primeira emissão do programa radiofónico Andorinha, fomos contactados por diversos jovens, sobretudo estudantes na cidade de Canchungo, que não só elogiavam esta iniciativa de um espaço de promoção da Língua Portuguesa e da Cultura em Língua Portuguesa, como manifestavam a vontade de apoiarem e solicitavam formação / aulas.

Para lidarmos com esta situação, convocamos uma reunião a 3 de Julho de 2008 com todos os interessados e pusemos em discussão como se poderia realizar esta ligação. Dos presentes surgiu a ideia de se organizarem em bankada<sup>4</sup>, com o objectivo sobretudo “de praticarem a oralidade e ultrapassarem o receio de falarem em português”!

De imediato, este grupo inicial constituído por jovens sobretudo de diferentes bairros da cidade de Canchungo e de tabankas próximas, iniciaram um processo de constituição de bankadas e foi organizado um périplo de visitas para encorajar e consolidar estes processos em cada local. Assim, a 16 de Julho visitamos um grupo em Wambo, a 23 de Julho, um grupo em Tchada, a 30 de Julho, um grupo na Avenida Titina Silla, a 6 de Agosto, um grupo no quartel do 2º Batalhão de Infantaria “Saco Vaz”, a 13 de Agosto, um grupo na tabanka de Caroncã, a 20 de Agosto, um grupo na tabanka de Cajegute (no sector de Caió), e a 28 de Agosto, um grupo na tabanka de Catchobar.

Estas iniciativas deram origem às seguintes bankadas Andorinha:

- Bankada Andorinha de Cajegute – Regina Upá (Presidente), Julião Mendes (Vice-Presidente), Nelson Mendes (Secretário), Emiliano Gomes (Tesoureiro), Amarante Upá (Porta-Voz), Enque Bajulã (Delegado), Pedro Mendes (Orientador).
- Bankada Andorinha de Betame – Raimundo Mendes (Pai), Eduardo Gomes (Presidente), Cristiano Lopes (Vice-Presidente), Armando Mendes (Porta-Voz), Tidjane Balde (Financeiro), Ludimila da Costa (Secretária), Francelino Mendes (Vice-Secretário).
- Bankada Andorinha Avenida Titina Silla – Ausa Pina Mango (Presidente), Júlio Mendes Ninte (Vice-Presidente), Usta Pina Mango (Secretária), Julaica Baticã Ferreira (Tesoureira), Maria Alice da Silva (Animadora).

---

<sup>4</sup> Bankada é um grupo informal mas estruturado, sobretudo de jovens, que se juntam num local na rua, para ouvirem rádio – neste caso, o programa Andorinha e para praticarem a oralidade em Língua Portuguesa.

- Bankada Andorinha de Wambo – Martinho Inácio Alves (Presidente), Fernando Apio Gomes (Vice-Presidente), Egas Mendes Gomes (Secretário), Ivan Lima (Vice-Secretário), Nando (Chefe de Desporto), Maira Ié (Financeira), Mamadu Mané (Porta-Voz)
- Bankada Andorinha de Quartel “Saco Vaz” – Quintino da Silva (Presidente), Ernesto Aumil (Vice-Presidente), Domingos Augusto Virgílio (Secretário), Pedro Mura N’Djale (Conselheiro), Paulo Midana Bessunha (Fiscal), Amâncio Manga (Porta-Voz), Olivio da Silva (Responsável de Desporto), Carlos Caetano (Vice-Responsável de Desporto), Malam Sanô (Tesoureiro).
- Bankada Andorinha de Catchobar – Paulino Victor Pereira (Presidente), Vladmir José Vaz (Vice-Presidente), Rosete Ulimato Mendes (Secretária), Matcho Vaz (Vice-Secretário), Júlio Mendes (Financeiro), Denilson Mendes (Vice-Financeiro), Jampier Mendes (Porta-Voz), Domingos Gomes (Vice-Porta-Voz), Aristides Pereira (Orientador), Gastão Gomes (Vice-Orientador), Iafai (Pai), Preta Vaz (Responsável Higiene), Gil Vaz (Responsável Disciplina), Luke Mendes (Responsável Desporto).
- Bankada Andorinha Umé Alil de Canhobe – Francisco Gomes (Presidente), Upá Mendes (Vice-Presidente), Idó Ucalculaco (Secretário), Marculino Mancat (Adjunto-Secretário), Sãozinha da Costa (Animadora), Teresa Bassa (Financeira), Valentim A. da Costa (Pai da bancada).



De recordar que as bankadas são estruturas de organização informal, possuindo no entanto uma direcção eleita e estruturada – sendo de realçar que cada bankada tem mais elementos (existem listas nominais no dossier).

Estas bankadas são constituídas por jovens estudantes de diferentes escolas e de diferentes níveis de ensino. Os elementos mais velhos são personalidades influentes na comunidade destes jovens – que ficam com o título de “Pais da bankada”. Há também jovens que se destacam pelo seu dinamismo no bairro – até por pertencerem a outras associações – e que ficam com o cargo de “animadores”.

Um outro factor de organização, é o facto de se quotizarem, nomeadamente para poderem comprar velas para as reuniões e/ou saldo para um telemóvel para poderem participar no programa radiofónico Andorinha.

Uma regra comum a todos é da bankada reunir-se apenas podendo utilizar a Língua Portuguesa. Há bankadas que estenderam o uso da Língua Portuguesa a outros espaços e ocasiões, nomeadamente quando elementos da bankada se encontram na rua – com a penalidade de uma multa pecuniária!

Por último, resta referir que os secretários, ao elaborarem as actas das respectivas reuniões, treinam a escrita da Língua Portuguesa.

Na sequência desta fase, as bankadas decidiram que seria necessário a existência de uma bankada central para poder dar continuidade a esta dinâmica e para apoiarem as bankadas existentes. Decidiram que a bankada central Andorinha deveria ser constituída pelos presidentes de cada bankada e que teriam sede no Centro de Desenvolvimento Educativo de Canchungo. Em Setembro de 2008, ficou assim constituída:

- Bankada Central Andorinha – Júlio Mendes Ninte (Presidente), Eduardo Gomes (Vice-Presidente), Paulino Victor Pereira (Secretário), Martinho Inácio Alves (Vice-Secretário), Julaica Baticã Ferreira (Financeira), Quintino da Silva (Porta-Voz), Clemente Mendes (Vice-Porta-Voz), Josimar Gomes (Responsável Cultura e Desporto), Pedro Mendes (Vice-Responsável Cultura e Desporto).

Em Janeiro de 2009, sobretudo com o início do ano lectivo liceal em Bissau, algumas bankadas sofreram algumas ausências de elementos, que afectaram o seu funcionamento regular. No entanto, na sequência de uma campanha de sensibilização e promoção da Língua Portuguesa junto a algumas escolas da cidade – destacando-se a receptividade encontrada no Liceu Regional Hó Chi Minh –, realizado por elementos das bankadas Andorinha, e a organização da actividade “Nô Pensa Cabral!” a 20 de Janeiro, fez despoletar a fundação de novas bankadas:

- Bankada Andorinha Tchada 1 – Diunisius A.C.T.S. Barbosa (Presidente), Sebastião F. Quadé (Vice-Presidente), Marina Isabel Mancal (Secretária), Beto João Pula (Vice-Secretário), Zaira J. Pereira (Porta-Voz), Suzete D. Sanca (Disciplina), Wad Monteiro (Tesoureiro), Eunice Barbosa (Vice-Tesoureira), Jorge Cabral (Desporto).
- Bankada Andorinha Tchada 2 – Júlio Tomás Mambinaul (Presidente), Ludicimira Fernando Mendes (Secretária), Irina Vasco André (Vice-Secretária), Elisabete Mendes Barbosa (Financeira), Chinfon Djatá (Porta-Voz), Artumicio Nunes Té (Chefe de Disciplina).
- Bankada Andorinha de Tame – Braima Mendes (Presidente), Suzete A. Tomas (Vice-Presidente), Ailton F. Mendonça (Vice-Presidente), Bernardo Gomes (Animador), Joseph Gomes (Secretário), Ispinula Bok Laurencio (Vice-Secretária), Fatumata Binta Bá (Porta-Voz), Mauricio D. Upa (Vice-Porta-Voz), Queba Coté (Tesoureiro), Antonieta I. Gomes (Vice-Tesoureira), Graciana Tomas Mendes (representante dos alunos e as alunas).
- Bankada Andorinha “Filhos do Campo” – Armando Sampa (Conselheiro), Fernando Djeme (Presidente), Juse Carlos Sanha (Vice-Presidente), Agostinho Nhaga (Secretário), Audilia Lopes Correia (Vice-Secretária), Julio Lima (Financeiro), Luis Carlos Fanda (Adjunto-Financeiro), Julio da Costa (Responsável Disporto e Cultura), Faustino Camilo Gomes (Respsável de Disciplina), Ermelinda Mendonça (A mãe da Bancada), Quintino Agostinho Ponta (Porta-Voz), Admir Baticã Ferreira (Responsável Relações-Exteriores).
- Bankada Andorinha de Bairro di Irmondade – Lourenço Mendes (Presidente), Mário Silva (Vice-Presidente), Carla Pereira (Secretária), Justino Afonso Vaz (Vice-Secretário), Clemente da Costa (Financeiro), Donilson João Pereira (Chefe de Informação).
- Bankada Andorinha de Rua de Calquisse – Fernando da Silva (Presidente), Julio Gomes (Vice-Presidente), Ambrosio Mendes (Secretário), Vensam Mendes (Vice-Secretário), Adelino Mendes (Tezoreiro), Julio Mendes (Porta-Voz), Rofino Mendes (Vice-Porta-Voz), Herculano Mendes (Financeiro), Joaquim Mendes (Conselheiro).



Neste momento, estamos a realizar uma ronda de visitas para encorajar e consolidar estes processos em cada local. Assim, a 1 de Fevereiro visitamos a bankada Andorinha de Tchada 1, a 22 de Março a bankada Andorinha de Bairro di Irmondade, a 29 de Março a bankada Andorinha de Tchada 2 – e estão agendadas para 19 de Abril a visita à bankada Andorinha “Filhos do Campo” e a 26 de Abril a visita à bankada Andorinha de rua de Calquisse.

As reuniões da bankada central Andorinha mantêm-se com a periodicidade mensal no Centro de Desenvolvimento Educativo e resultam sobretudo para apoiar actividades complementares, como o visionamento de vídeos em Língua Portuguesa e o correcção de exercícios em Língua Portuguesa.

### III. CENTRO DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO

Na cidade de Canchungo (Região de Cacheu), surgiu a necessidade, por ausência de estrutura disponível, de se implementar um Centro de Desenvolvimento Educativo em parceria com a comunidade local. Com efeito, professores, directores de escolas, formadores, bibliotecários e associações, têm manifestado a necessidade de se criar um espaço para pesquisa e leitura de forma a colmatar as carências identificadas, tendo em conta que o acesso a material de leitura e consulta técnica nos diversos domínios é extremamente limitado, sendo a publicação e importação de livros praticamente inexistente. De realçar a importância e a potencialidade deste centro na dinamização de diversas actividades de animação sócio culturais direccionadas para os diferentes grupos da comunidade, gerando por si actividades formativas potenciadoras de enriquecimento pessoal e profissional das comunidades onde estão inseridos.

Este CDE a ser instalado em Canchungo teria como objectivos específicos:



- Criar um espaço apetrechado com materiais de leitura e consulta aberto aos diferentes agentes educativos e à comunidade em que está inserido;
- Instalar um centro de recursos destinado especificamente à autoformação de professores, directores, formadores e educadores, contendo bibliografia e materiais para este fim;
- Instalar uma sala apetrechada com computadores que possibilite não só a utilização pelos agentes educativos, mas também que possibilite a realização de cursos de informática abertos à comunidade;
- Promover actividades de animação sócio-culturais de carácter formativo;
- Servir de estrutura de apoio às diferentes associações e ong's locais assim como outras estruturas ligadas à educação.

Para a concretização deste objectivo iniciou-se em 2004 um processo de discussão/análise com a colaboração de diversos representantes da sociedade civil e instituições de Canchungo. Deste grupo de trabalho surgiu como potencial localização a Escola 1 de Junho (antiga estrutura apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian em 1966) situada estrategicamente no centro da cidade como o espaço ideal para a criação de um Centro de Desenvolvimento Educativo.

De reuniões tidas com o Ministério da Educação Nacional surgiu a disponibilização, por parte deste, de ceder o espaço para ser reabilitado e posteriormente utilizado. Foi realizado um orçamento de reabilitação/apetrechamento deste espaço e iniciaram-se diversos processos de angariação de fundos, no entanto os montantes necessários para a sua reabilitação, devido ao avançado estado de degradação física, revelaram-se bastante elevados o que de certa forma tem contribuído para a falta de avanços obtidos no prosseguimento dos objectivos.

Como alternativa para a implementação do CDE foi analisado ao longo de 2007 a possibilidade de se optar por uma construção de raiz o que permite não só pensar o espaço à medida do que seria mais indicado, como também resultaria num orçamento menor aumentando também as possibilidades de obter financiamento para a sua construção. Foi apresentada esta necessidade ao Comité de Estado de Canchungo que mostrou disponibilidade em colaborar nomeadamente através da cedência de um terreno para a realização da obra, paralelamente foi realizado um projecto e o respectivo orçamento da obra, o que permite podermos estabelecer um ponto de situação relativamente aos apoios concedidos até ao momento para a implementação deste projecto.

Ficou acordado entre os parceiros que a gestão do processo de construção será feita por um comité de gestão constituído por um representante do Comité de Estado, um representante da Action Aid, um representante da Direcção Regional de Educação (DRE) de Canchungo, um representante da Fundação Evangelização e Culturas (FEC) e um representante da CONGAI – Confederação das Organizações não Governamentais e Associações Intervenientes ao Sul do Rio Cacheu. Entretanto, foi decidido abrir o CDE num espaço provisório, com o principal objectivo de se dar os primeiros passos que possam consolidar esta iniciativa.

O CDE provisório foi aberto a 1 de Setembro de 2008 e atribuída a sua gestão à CONGAI – com o apoio financeiro por seis meses da Action Aid, permitindo cobrir as despesas do seu arranque. O espaço tem uma localização central na cidade de Canchungo, sobretudo próximo de diversos estabelecimentos de ensino, com uma sala de biblioteca – equipada com fotocopiadora, vídeo e televisor – e uma pequena sala de informática com seis computadores disponíveis – mais um para uso da bibliotecária.

A bibliotecária foi colocada pela Direcção Regional de Educação de Cacheu e neste momento tem o estatuto de professora contratada. Embora possua formação de bibliotecária no âmbito de projectos apoiados pela UNICEF na Guiné-Bissau, as suas competências cingiam-se à catalogação e classificação bibliográfica. De imediato foi solicitado apoio ao professor Augusto da Silva, bibliotecário-formador do PAEIGB – Projecto de Apoio à Educação no Interior da Guiné-Bissau realizado pela FEC, para conceber e realizar uma formação complementar. Em conjunto com a bibliotecária, seleccionaram as seguintes áreas: perfil e funções do bibliotecário, planificação e divulgação de actividades, técnicas de animação, ligação à comunidade e escolas – duas sessões foram já realizadas. Complementarmente, foi pago à bibliotecária a frequência de um curso de iniciação à Informática no CENFA local – o que concluiu com êxito!

O CDE tem a sua aposta na complementaridade das suas valências e serviços prestados. A biblioteca conta com cerca de quatro centenas de títulos, essencialmente na área da Educação – com um generosa oferta de dicionários em Língua Portuguesa.

A aposta no horário à noite com electricidade, permitindo o único espaço de estudo à noite na cidade, e com abertura ao sábado, para permitir o seu uso por professores das tabankas em redor – como foi solicitado pelos próprios, aquando da visita dos 46 professores de Cabienque, Pelundo, Djita, Tame e Canhobe do projecto +Escola.

A sala de informática aquando da abertura era única na cidade. Entretanto, abriram mais três locais com computadores, onde apenas se pode aceder pagando o curso. Este espaço continua a ser o único aberto ao público para utilização – para treino e consolidação destes cursos!

A oferta do serviço de fotocopiadora, com descontos para alunos e professores, fez baixar o preço exorbitante praticado na cidade!

A avaliação de seis meses de funcionamento é globalmente positiva. Com efeito, regista-se uma frequência significativa, quer no período da manhã, por jovens estudantes de diferentes escolas locais – com t.p.c. de pesquisa –, quer no período da noite – também para uso de computadores ou da fotocopiadora. Esta frequência ganhou novo fôlego com o apoio da Cooperação Portuguesa de fazer chegar – através da FEC – diversas publicações da imprensa, quer revistas e jornais de Portugal, quer jornais da Guiné-Bissau.

Neste momento, ainda não se atingiu uma sustentabilidade financeira, mas pelo menos está atingindo uma receita em termos de comparticipação significativa. Sobretudo é importante que o objectivo da auto-sustentabilidade financeira esteja consolidado entre os parceiros que sustentam este projecto – bem como na própria bibliotecária no desempenho das suas funções. Há a consciência de que este objectivo poderá ser atingido a médio prazo, com a tendência de aumento de utentes, e sobretudo nas condições de oferta que se projectam para o espaço definitivo, nomeadamente com o acesso a Internet – pelo que é um objectivo prioritário e urgente a sua construção.

#### **IV. RÁDIO COMUNITÁRIA ULER A BAAND**

A Rádio Comunitária Uler A Baand surge de um projecto liderado pela COAJQ – Cooperativa Agro-Pecuária de Jovens Quadros e financiado pela ong guineense AD – Acção Para o Desenvolvimento, em Novembro de 2006. Desde o início das emissões que foi ganhando espaço e audiência a rádios regionais e nacionais. É uma rádio comunitária porque foi erguida com o trabalho voluntário da comunidade e do bairro: limpeza e preparação do terreno, abertura das valas das fundações, construção das paredes e colocação do telhado, rebocagem e pintura, e acabamentos. Pela aposta no carácter local e comunitário, apresentando notícias e comunicados em crioulo e manjaco. Pela gestão e trabalho voluntário de três associações juvenis: Associação para a Solidariedade e Acção (ASA), Clube de Ouvintes Juvenis e AHMBAC. Pela militância dos seus jornalistas e técnicos, que continuam a realizar o seu trabalho de uma forma voluntária e não remunerada. Neste momento assegura uma boa cobertura da Região de Cacheu, dos sectores de Canchungo, Calquisse, S. Domingos, Bigene, Bula e Caió, incluindo as ilhas de Pecixe e Jeta. Vivem com uma situação periclitante de sustentabilidade económica: todos os dias não sabem se conseguem reunir o fundo necessário para cobrir as despesas, sobretudo do combustível do gerador ... mas já passaram dois anos em que todos os dias o conseguem!

Uma rádio continua a ser o principal meio de comunicação social – a televisão da Guiné-Bissau existe mas é incipiente e emite algumas horas por dia somente à noite; para além de existirem poucos televisores por aí também deverá recordar-se que ... não existe electricidade! Pelo contrário, é comum ver um transístor de rádio a pilhas a emitir um pouco por todo o lado, nos alpendres, sobre um muro ou nas mãos de um pessoa a andar na rua com a antena toda esticada, a ouvirem notícias ou simplesmente música. A transmissão de comunicados continua a ser muito importante e solene; por exemplo, para uma associação local convocar os seus associados para uma reunião ou para o tribunal local convocar um julgamento. As bankadas, são um grupo de pessoas, de amigos ou da mesma idade (*mandjuandade*), mais ou menos estruturados, que se reúne num determinado local, que pode ser um alpendre ou sob uma árvore, em redor de um rádio, para ouvirem música e notícias, para comentarem e conviverem (*djumbai*).

António Alberto Alves & Marcolino Elias Vasconcelos  
Canchungo, 4 de Abril de 2009